



Capítulo 1 – O Teatro na Grécia

1. Letra B
2. Letra B
3. C, C, C, C.
4. Letra A
5. Letra D
6. Letra C
7.
 - a) Nos Ditirambos
 - b) Cantar, dançar, narrar a história e enfatizar momentos importantes.
8. O discurso proferido em primeira pessoa, ele onde ele fingia ser Dionísio.
9. Letra B
10. Letra B
11. Letra D
12. Letra A
13. Letra C
14. Letra B
15. Letra B

Capítulo 2 – O Teatro em Roma

1. Mostrando a sua habilidade política, Roma se expressou o oferecimento aos povos conquistados, a oportunidade de promover os seus talentos, a cultura e a manter as boas relações com os seus deuses.
2. Os espetáculos romanos eram regados com muito terror e violência. De início haviam os jogos, alguns realizados nas ruas (os Ludi Scaenici) e os jogos realizados nas grandes arenas (os Ludi Romani). O primeiro eram atividades lúdicas realizadas nas ruas, e o segundo eram jogos mortais realizados com fins sanguinários.
3. Qualquer obra que satirize outra e que contenha números de musicais, geralmente recheados de acrobacias, mágicos, esquetes teatrais e muita dança.
4. Também conhecido como Ludi Scaenici, e eram modestos espetáculos de rua, com a participação de palhaços, mascarados que dançavam, tocavam instrumentos. Em praças públicas, zombavam e brincavam

com o povo.

5. Devemos a **Lívio Andrônico** o mérito da criação da *fábula togata* e da *fábula praetexta*. Considerado pela história como o primeiro poeta nacional da Literatura Latina. Em suas obras é possível perceber que ele valoriza os heróis lendários como aos legionários romanos, os exaltadores do culto à honra, como aos pastores do Lácio, que por meio dos quais delineava lindos quadros da vida campestre. Já em suas comédias ele ataca diretamente as famílias das famílias nobres de Roma, os *Cipiões* e os *Metelos*.
6. A farsa mostra situações engraçadas, geralmente com um certo exagero, e tem como base desentendimentos e bagunças. Na maioria das vezes, seus personagens são grotescos e fazem uso de uma acentuada expressão corporal, geralmente caricatas e obscenos.
7. A política do pão e circo é um método utilizado pelo governo o qual é baseado na prática de oferecer diversão e alimento ao povo. Na verdade, o principal objetivo é a distração das pessoas de seus problemas sociais. Essa expressão é oriunda do latim *panem et circenses* e nos remete ao tempo em que os grandes imperadores de Roma ofereciam pão e trigo para os pobres nos espetáculos de luta entre gladiadores.
8. Logo após os romanos absolverem toda a cultura grega, imediatamente copiaram as formas gregas de tragédia e comédia, deixando para trás, todo e qualquer forma de teatro primitivo praticado por eles.
9. O teatro romano não pode ser considerado em sua totalidade um reflexo do teatro grego, ele é na verdade apenas uma releitura. Os romanos importaram a cultura grega, mas ainda assim, os romanos eram possuidores do seu próprio estilo. O teatro romano com o tempo perdeu as características de sagrado e tinha como ponto forte o lazer e o prazer. Nessa época, a comédia era o gênero preferido. Mas é sempre bom lembrar que os espetáculos de circo romanos eram extre-

mamente violentos, e tinham como base as competições entre os romanos e os cristãos, que eram sempre sacrificados na frente de todos os cidadãos romanos.

10. Trata-se de grande edifício, que se apresenta no formato circular ou oval que, em seu interior, dispunha de degraus que serviam como assento, e ficam em torno de uma arena onde ali aconteciam espetáculos públicos. Geralmente um anfiteatro tem o formato de uma semi-arena e não possui teto.

11. No caso de Roma, os espetáculos sanguinários eram o que mais atraíam grandes multidões.

12. A farsa é um gênero dramático oriundo da comédia que faz uso de personagens caricatos e excêntricos, mostram diversas situações exageradas, e utilizam também uma expressão corporal afetada. Na farsa não há a preocupação com valores ou a perturbação das relações sociais mesmo quando se inspiram em situações do cotidiano. A farsa expõe as situações de forma burlesca, e visa apenas o humor.

A mímica é uma forma de externar os pensamentos e sentimentos por meio de símbolos, como os gestos e os sinais; dessa forma a mímica consegue se expressar utilizando as linguagens que não fazem uso das palavras.

13. Plauto escreveu um grande número de comédias, entre elas: *Addictus* e *Saturio*, seu primeiro espetáculo. Casos de amor, o sentimentalismo burguês, personagens cômicos, personagens com identidades trocadas e diversas intrigas são ingredientes comuns em suas obras, além de elementos do canto e da dança, o que confere ao seu trabalho um tom de opereta.

Terêncio teve o seu reconhecimento aconteceu tardiamente em épocas distantes de seu tempo. A Idade Média e a Renascença revelam um gosto apurado pelo trabalho de Terêncio, tendo suas peças sido encenadas em alguns colégios do período renascentista. Em suas obras, seus personagens ganham

destaque por representarem altas personalidades da sociedade da época.

14. Sêneca deixou transparecer o desprezo que tinha pelos jovens romanos, além de evidenciar o seu lado moralista. Na obra de LEONI, G. D. Estudo introdutivo. In: SÊNeca. Obras. São Paulo: Atenas, 1957, ele afirma: “Suas tragédias, além de claras inspirações morais, trazem ricas reflexões psicológicas e especialmente sobre as paixões, apresentando ao público os dramas e as angústias da alma das personagens. Do clima dessas paixões heroicas é que Sêneca extrai as meditações sobre a condição do espírito humano.”

15. Mesmo reconhecida como o centro político, administrativo, econômico e cultural, a cidade de Roma serviu de palco para um número incontável de diversões populares como as corridas de bigas, os jogos de dados e as lutas de gladiadores, e outras apresentações consideradas uma paixão nacional. Essas atividades também chamadas de *Ludi Romani* não poderiam ser reconhecida como o verdadeiro teatro.

Capítulo 3 – O Teatro na Idade Média

1. C, C, C.

2. Ainda no período medieval, por volta do século XII d. C. a Igreja Católica percebeu que o conhecimento não estava ao alcance de todos.

3. A missa católica tornou-se um espetáculo teatral. Os religiosos para atrair um maior número de fiéis, interpretavam, do seu jeito, pequenas cenas sagradas das sagradas escrituras.

4. A relação povo e teatro religioso se deu pelo processo de evangelização seguindo o viés teatral.

5. As missas ficaram mais longas, as Igrejas estavam lotadas de fiéis, e a única solução naquele momento era a entrega da prática teatral ao povo.

6. Fazendo uso da técnica alegórica, os temas



comumente utilizados no teatro realizado no período medieval eram as histórias da Bíblia, sejam elas: a Paixão de Cristo, a Páscoa e até mesmo o Natal.

7. A Paixão de Cristo narra os principais acontecimentos ocorridos na vida de Jesus Cristo, do seu nascimento até a sua ressurreição.

8. A relação que existe entre as festas religiosas brasileiras e as apresentações dramáticas ocorridas na Idade Média, são todas originárias do imaginário popular, de suas crenças, de suas tradições, de sua cultura, ou mesmo de seu folclore, que engloba de uma certa maneira todas essas manifestações que são transmitidas de uma geração a outra.

9. C, A, B.

10. Letra C

11. Letra C

12. Letra C

Capítulo 4 – O Teatro na Renascença

1.

a) A base temática do teatro renascentista se fazia a partir da cópia dos modelos greco-romanos, o quais apresentavam uma linguagem pomposa, refinada e coloquial. Era acadêmica e na maioria das vezes a sua temática se apresentava sem nenhuma originalidade

b) Enquanto conceito, o humanismo permitiu ao homem compreender melhor o mundo que o cercava, bem como o ser humano em sua totalidade. Portanto, o Teatro dos Humanistas colocou o homem no centro das atenções dos dramaturgos, promovendo dessa forma uma visão mais antropocêntrica.

c) Fazendo uso da visão antropocêntrica, o Teatro dos Humanistas se espalhou por toda a Europa, e foi encenado em diversos locais onde o povo teve livre acesso, sejam eles: pátios de escolas, universidades, praças, etc.

d) O prelo, máquina de impressão gráfica para reprodução de livros é considerado

uma das mais importantes invenções do Teatro Renascentista. Essa invenção é de autoria do alemão Johann Gutenberg que, no ano de 1450, adaptou a prensa utilizada em uma produção de vinho para uma máquina de impressão gráfica.

e) A história narra a paixão de Calímaco por uma mulher chamada Lucrecia, que estava casada com Nícia, um rico advogado. A trama começa com o desejo de Nícia de ser pai, mas Lucrecia, sua esposa, não consegue engravidar. Nícia é convencido a solicitar a ajuda de um médico, que seria Calímaco, disfarçado. Com o intuito de se aproximar de sua amada, Calímaco, então disfarçado, receita ao velho advogado um chá à base de uma erva chamada mandrágora, que seria um forte remédio para que sua esposa engravidasse. Porém, advertido pelo falso médico, Nícia não poderia manter relações sexuais com a mulher, correndo o risco de morte. Então, Calímaco sugere que Nícia encontre algum homem sem valor algum na sociedade para tomar o lugar do marido, para que esse sofresse com os efeitos da erva. Usando de várias artimanhas, Calímaco disfarça-se, dessa vez, em um simples homem do povo, um transeunte, e permite ser levado ao quarto da esposa de Nícia. Passado algum tempo, o simples homem do povo desaparece e Calímaco abandona todos os disfarces. Após tanta gratidão, Nícia convida o farsante Calímaco a conviver e frequentar sua casa.

2. Letra C

3. Letra B

4. Letra C

5. Letra D

6. Letra A

7. Letra B

8. Letra D

9. Letra A

10. Letra D



Capítulo 5 – O Teatro Elisabetano

1. E, C, E, E.

2. O reinado de Elizabeth I, tornou-se propício à prática teatral justamente por ter sido transformado numa das maiores expressões culturais de todos os tempos. Em síntese o nome se justifica por uma prática teatral que se deu em sua totalidade no período de reinado da rainha Elizabeth I, e que de uma certa forma também marca o período como de grande efervescência cultural em Londres, o que justifica sua forte inspiração no Teatro Renascentista italiano.

3.

- O *Globe Theatre* possuía três andares.
- Ele é uma construção branca meio redonda, e possui vigas de madeira e o teto é coberto por palhas.
- Tem o formato de uma galeria circular.
- Suas arquibancadas ficam de frente para um pátio aberto.
- Sua lotação pode superar a marca de 1600 espectadores, sendo que 700 podem assistir ao espetáculo de pé no pátio aberto.
- O palco é construído seguindo os costumes da época de Shakespeare.
- Há duas enormes colunas que sustentam a parte superior, pintadas como se fossem mármore, mas são na verdade troncos de enormes carvalhos.
- A cobertura é chamada de *The Heavens* – simulam o céu, é decorado com os signos do zodíaco.
- Essa cobertura possui um local de onde os atores que interpretam anjos e deuses podem descer do céu em direção ao palco.
- Embaixo do palco existe uma sala, que simbolicamente representa o submundo, e de lá aparecem nas apresentações os fantasmas, as bruxas e os demônios.

4. Destacam-se, além de Shakespeare é claro, os seguintes dramaturgos: *John Lyly (1554-1606)*, *Robert Greene (1560 – 1592)*, *Cristopher Marlowe (1564 – 1593)*, *Philip Massinger (1583 – 1640)*, *Thomas Kyd (1558 – 1594)*, *Benjamin Jonson (1572 – 1637)*.

5. Romeu e Julieta são os principais personagens dessa linda história de amor. Eles se apaixonam loucamente. Suas famílias guardam uma longa história de ranço e ódio. Romeu, deseja se casar com Rosalina, mas muda de planos quando conhece Julieta, a filha única dos Capuletos. Depois desse encontro, ambos resolvem se casar. Mas infelizmente, eles não conhecem as suas origens, e muito menos sabem que esse amor pode ocasionar diversos problemas. No desejo das famílias se entenderem, Frei Lourenço, amigo de Romeu, faz de forma secreta o casamento de Romeu e Julieta. Uma fatalidade acontece quando Romeu duela com Teobaldo, por conta da inimizade de suas famílias e por perceber que o primo de Julieta, matou Mercúcio, o melhor amigo de Romeu. Depois do ocorrido, o príncipe de Verona decide mandar Romeu para o exílio, uma cidade longe de Verona. Julieta foi prometida ao Páris, um jovem rico e parente do príncipe. Desesperada por não conseguir adiar o casamento com o Conde Páris, Julieta pede ajuda ao Frei Lourenço. Esse lhe oferece uma poção que supostamente parecerá que Julieta está morta, assim que ela o ingerir. Feito isso, o Frei envia uma carta ao Romeu, que se encontra no exílio, para lhe revelar o seu plano e unir de vez o casal. Mas, por ironia do destino, Romeu não recebe a mensagem do Frei e por seu criado Baltasar, descobre que Julieta morreu. Inconformado, ele adquire um veneno em um boticário. Se dirige até o jazigo da família Capuleto, onde estaria já desfalecida, Julieta. Lá, Romeu toma o veneno ao descobrir sua amada desfalecida. Quando Julieta acorda e entende que Romeu ingeriu o veneno, ela tira a sua vida com o punhal de Romeu. Proibidos de viverem essa linda história de amor, eles optam pela morte. Agora, as famílias que anteriormente



viviam em desavenças, recuperam um furtivo momento de paz.

6. Letra B
7. Letra A
8. Letra A
9. Letra B
10. Letra A
11. Letra D
12. Letra B
13. Letra A
14. Letra C

Capítulo 6 – A Arquitetura Teatral

1. E, E, C, C, C, E, C, E, C.

2. A estrutura do Coliseu possui três níveis de arcadas que se alternam entre colunas dóricas, jônicas e coríntias. Ali se forma uma elipse, que mede aproximadamente 190 metros de comprimento por 155 metros de largura, e tem cerca de 50 metros de altura. Os assentos ali existentes são escalonados e acomodavam aproximadamente 50.000 espectadores. No palco, os esperados gladiadores, que geralmente eram escravos, criminosos, prisioneiros, ou mesmo indivíduos que já não possuíam os seus direitos como cidadãos, brigavam até a exaustão e por fim, até a morte. A palavra “arena” é originária do termo latino “areia”, a qual era espalhada no palco para que absorvesse o sangue desses pobres mortais. Abaixo desse palco podia se encontrar um complexo extenso rodeado por túneis e jaulas de animais ferozes. As Tampas de alçapões que existiam no palco foram utilizadas para dar mais surpresa ao espetáculo. O Coliseu ficou conhecido como o maior centro de entretenimento romano, e que durou quase 500 anos.

3. A arquitetura grega por muitos e muitos séculos conseguiu despertar grande interesse em pessoas de todo o mundo. Essa arquitetura de maior visibilidade são os famosos templos, os quais foram construídos com o objetivo de proteger as esculturas dos deuses e das deusas das intempéries, ou seja, das chuvas e do sol em excesso. Esses

templos não foram pensados para reunir em seu interior, um grande número de pessoas. Pelo contrário, ali repousava um símbolo maior, uma escultura específica, que poderia ser adorada e respeitada por todos que a visitassem. A Acrópole de Atenas, que foi construída, entre os anos de 447 a 438 a.C., no ponto mais alto da cidade, recebe um dos maiores exemplos dessa arquitetura.

4. Sobre as vantagens de um anfiteatro grego ser construído a céu aberto, destacamos em primeiro lugar, a excelente acústica, que não pode ser atribuída apenas a um único fator específico. A distribuição da energia sonora por todo o local oferece uma excelente audibilidade para todos os sons ali produzidos. Sabemos que os eventos que ali aconteciam, se davam nas primeiras horas da manhã, quando ainda todas as pedras apresentavam uma baixa temperatura, justamente por conta do frio noturno, o que favorecia a presença de espectadores. Também é conveniente lembrar que o aquecimento ocorrido no piso do local, fazia com que o ar quente evaporasse, permitindo então, a formação de uma leve brisa. E para concluir, a luz do sol favorecia os espetáculos, pois eles eram realizados durante todo o dia. Sendo assim, eram muitas as vantagens dessa arquitetura ter sido realizada sem teto.

5. O desenho deverá ser realizado logo após a visualização de diversos exemplos de plantas com vista baixa e aérea. Logo após, essa atividade deverá ser monitorada por seu professor.

Capítulo 7 – Noções e Conceitos Teatrais

1. **Texto** é a obra em si, e deve conter uma apresentação, um conflito, um desenvolvimento e um final específico. **Ator** é o veículo que tem como função a materialização do texto, e faz uso da ação, emprestando suas emoções a um determinado personagem. **Público** ou plateia é o que chamamos de resultado final; são aqueles que assistem ao espetáculo, que



ficam de frente para a obra de arte.

2. Trata-se de um “viver coletivo”, considerando que nele interagem profissionais das mais diversas áreas, que cooperam juntos na organização e realização de um espetáculo.

3. *Theatron* especifica o local exato em que o público assiste a uma apresentação cênica, geralmente com plateia e palco. Na outra acepção da palavra teatro, encontramos a noção de jogo cênico, o fazer artístico, ou seja, uma maneira de representar a vida.

4. O teatro permite que a vida que ali se encena possa ser mais intensa, compreensível ou mesmo concentrada. Todos os elementos do teatro contribuem para que se crie naquele ambiente uma representação da vida.

5. Resposta pessoal.

6. Auto, Comédia, Drama, Farsa, Mímica, Melodrama, Ópera, Opereta, Musical, Revista. *Stand-up comedy*, Tragédia e Tragicomédia.

7. Conforme os grandes dicionários, a definição de tragédia é a de um gênero dramático que fala das ações e dos problemas humanos de natureza grave, na maioria das vezes termina com o personagem principal morto ou sem seus entes queridos. A resposta é muito pessoal. Aproveite para deixar aqui a sua opinião e depois discuta com a turma o que você pensa sobre tragédia.

8. Conforme Aristóteles, a tragédia é organizada com elementos diferentes, cuja finalidade determina a purgação de emoções diversas, como o terror e a compaixão. Segundo essa mesma poética escrita por Aristóteles, as tragédias são divididas em três elementos: Unidade de tempo; Unidade de espaço e Unidade de ação.

9. A comédia tem como foco de representação os “ridículos” cometidos pela humanidade, ou mesmo os maus costumes promovidos por uma sociedade. Ela pode abordar três pontos básicos: a moral, a alegoria e a política. A comédia ficou conhecida dentro das artes cênicas como

grandes formas ricas em humor e crítica.

10. **Comédia Romântica** – geralmente, em seu enredo, o casal apaixonado não pode ficar junto, por motivos os mais diversos.

Comédia Atelana – conhecida por apresentar características farsescas, é caracterizada pelo exagero e por sátiras direcionadas à antiga cidade de Atela. Cabe lembrar que o elenco era formado por atores que utilizavam máscaras, com o intuito de personificar personagens fixos.

Comédia de Costumes – Jean-Baptiste Poquelin, também conhecido por Molière, recebeu o título de “o criador da conhecida comédia de costumes”. Esse gênero tem como característica marcante retratar o cotidiano das pessoas, bem como a crítica direcionada às questões sociais e ao comportamento dos homens em sociedade. Geralmente esse tipo de comédia se constitui em tom satírico, por vezes irônico e obsceno.

Comédia dell’Arte – estilo marcante da cultura italiana do século XVI, em que uma trupe de artistas viaja por vários lugares com seu espetáculo, realizado a partir de improviso. Os personagens são fixos e estereotipados, além de usarem máscaras, criando assim uma identidade específica.

Comédia Stand-Up – estilo em que um ator atua em pé, defronte ao público. Nesse gênero, piadas e histórias engraçadas de nosso cotidiano são narradas por um único ator, que, na maioria das vezes, exerce a função de comediante.

11.

- Comédia antiga (460 a. C.)
- Farsa e Comédia Atelana (Séculos III e II a. C.)
- Comédia bufa (Século XII)
- *Commedia dell’Arte* (Século XVI)

12. Como bem definiu Aristóteles, a comédia encontrada na Grécia antiga poderia ser: “imitação de homens inferiores; não, todavia, quanto a toda a espécie de vícios, mas só quanto àquela parte do torpe que é o ridículo. O ridículo é apenas certo defeito, torpeza



anódina e inocente; que bem o demonstra, por exemplo, a máscara cômica, que, sendo feia e disforme, não em expressão de dor.”

13. Aristófanés.

14. Com relação à comédia enquanto gênero maior, tanto a antiga como a atual temo um herói cômico que se serve de ações conflituosas para que possa se desenvolver, mas sempre atrelado em mundo de zombarias e chacotas. Em todas as épocas a crítica sempre esteve presente, mas cabe aqui lembrar do formalismo existente em cada período que esse gênero aconteceu. É importante salientar que a essência está voltada para o humor, mas o modus operandi varia conforme a sociedade, as leis, a época em que são encenadas.

15. Na Grécia a comédia foi considerada um gênero menor, justamente por falar mal e até mesmo debochar do Sistema, do Estado Grego ou mesmo de sua crença mitológica.

16. Resposta pessoal. Ao final discuta com a turma as suas opiniões.

17. Antes de entrar em cena sugere-se que você esteja no teatro com bastante antecedência, para que você então, possa se habituar com o palco e com todas as outras instalações do teatro. Tire um momento aquecer o corpo, a voz e a mente. É muito importante se concentrar e relaxar.

18. São os exercícios de aquecimento corporal e vocal que os atores fazem sempre antes de entrar em cena ou mesmo em seus personagens.

19. O corpo é a principal ferramenta para a realização perfeita da expressão corporal.

20. Raiva, alegria, tristeza, surpresa, medo, aversão, desprezo, e tantas outras.

21. E, E, E, C.

22. 4, 2, 3, 1.

Capítulo 8 – Análise de Obras Dramáticas.

1. Letra d

2. Letra b

3. Letra a

4. Letra b

5. Letra b

6. Letra a

7. Letra d

8. C, C, E, C

9. C, C, C, E, C

10. C, E, C

11. Letra E

12. Letra C

13. Letra A

14. Letra B

15. E, C, E, C

16. E

17. Letra C

18. Letra B

19. Letra D

20. Letra C

21. Letra A

22. Letra D

23. Letra B

24. E, C, C, E, E, E, C, C, E, E.

25. E, C, C, C, E.

26. Letra A

27. Letra A

28. Letra E

29. Letra C

30. Letra C

31. Letra D

32. Letra B

33. Letra B

34. Letra B

35. Origem Mitológica de Édipo Rei e Influência do Oráculo de Delfos: Édipo Rei, um personagem da mitologia grega, nasceu em Tebas como filho do rei Laio e da rainha Jocasta. O oráculo de Delfos profetizou que

Laio seria morto por seu próprio filho, e que esse filho se casaria com sua mãe, Jocasta. Com medo da profecia, Laio ordenou que Édipo fosse abandonado. No entanto, Édipo foi adotado por outra família e cresceu longe de Tebas. Eventualmente, ele ouviu uma versão da profecia e fugiu de sua suposta família adotiva, encontrando o enigma da Esfinge.

36. Enigma da Esfinge e Significado: A Esfinge era uma criatura mitológica com corpo de leão e cabeça de mulher. Ela guardava a entrada de Tebas e desafiava os viajantes com um enigma: “Qual é o ser que tem quatro patas de manhã, duas patas ao meio-dia e três patas à tarde?” A resposta correta era “o homem”, representando a jornada humana da infância à idade adulta e à velhice. Édipo decifrou o enigma, derrotando a Esfinge e sendo recompensado ao se tornar rei de Tebas.

37. Relação entre Édipo e Jocasta e Impacto Trágico: Édipo, sem conhecer sua verdadeira origem, acabou se casando com Jocasta, a rainha de Tebas. O trágico twist acontece quando é revelado que Jocasta é sua mãe, cumprindo a profecia do oráculo. A descoberta abala tanto Édipo quanto Jocasta, levando Jocasta ao suicídio e deixando Édipo cego e desesperado.

38. Destino Trágico e Relação com Profecias: A história de Édipo Rei é um exemplo clássico de destino trágico na mitologia. Os personagens, mesmo sem saber, agem de maneira a cumprir as profecias do oráculo, levando ao seu desfecho inevitável. As ações de tentar evitar o destino muitas vezes acabam selando, ilustrando a ironia do destino trágico.

39. Comparação com Outras Narrativas Mitológicas: A história de Édipo Rei tem semelhanças com outras narrativas gregas que exploram profecias e a busca pela verdade, como a história de Orestes e a de Édipo em Colono. Nessas histórias, os personagens lutam contra o destino enquanto inadvertidamente o seguem,

revelando o conflito entre livre-arbítrio e destino. Isso reflete a complexa natureza humana e como a busca pela verdade pode levar a revelações dolorosas.